

Oeste Fest trouxe multidão jovem à Foz do Arelho

Durante o passado fim-de-semana a Foz do Arelho voltou a ser palco de um festival de Verão – o Oeste Fest – que trouxe, segundo a organização, 40 mil visitantes à vila fozense. Agir e Carolina Deslandes no primeiro dia, HMB e Diogo Piçarra no segundo e Kataleya e Menasso no terceiro, encheram as medidas aos presentes.



Texto e fotos:

Isaque Vicente

ivicente@gazetacaldas.com

Maria Beatriz Raposo

mbraposo@gazetacaldas.com

Oeste Fest trouxe, segundo a organização, 40 mil pessoas à Foz do Arelho, durante o passado fim-de-semana e até S. Pedro colaborou, com o sol brilhar e o calor a fazer-se sentir, proporcionando a fruição da lagoa. Jaime Montez Silva, um dos elementos da organização do festival – a cargo da Walking Melodies – deu a en-

tender que este se repetirá para o ano. **“Os nossos principais parceiros - Junta da Foz do Arelho e Câmara das Caldas - também nos dão um balanço muito positivo”,** afirmou. A autarquia caldense deu um apoio de 13.500 euros a este festival. **“Este ano seguimos critérios diferentes para públicos diferentes e, por isso, um cartaz também diferente do ano passado”,** explicou, acrescentando a aposta nos campistas. **“O parque de campismo foi alargado quatro vezes (cerca de 200 tendas) e apostámos num público até aos 25 anos”,** disse o empresário, salientando ainda que no sábado, por “culpa” dos HMB, o festival recebeu pessoas das várias faixas etárias.

Sem divulgar os valores da receita de bilheteira, afirmou que o Oeste Fest deu lucro, sem, no entanto, precisar quanto foi. A edição deste ano custou 100 mil euros, enquanto que a do ano passado se cifrou nos 250 mil euros. Com essa redução perdeu-se um dia de festival e o palco secundário. Mas não foi por aí que o festival se ressentiu. Até pelo contrário, a ava-

liar pelos números da organização, terá crescido dos 30 mil visitantes para os 40 mil. Ainda assim, longe dos 60 mil visitantes que a organização esperava.

Recorde-se que no ano anterior o Oeste Fest teve o patrocínio da Cabovisão (que dava nome ao festival) avaliado em 100 mil euros.

SEXTA-FEIRA – CAROLINA DESLANDES AGITOU, AGIR ARASSOU

O Oeste Fest começou, este ano, em grande. Uma multidão coloriu o recinto para ver os cabeças de cartaz. Antes haviam tocado os Pista e Act's Up e depois, gorada a presença de Mari Ferrari, tocaram os dj's residentes Micael Bento e Paulux. Carolina Deslandes deu um concerto com alegria e vida e deixou a balada “Não é Verdade” para o fim, apenas seguida de “Monster”. Durante a penúltima canção, uma jovem na primeira fila emocionou-se, levando a artista a saltar do palco, no fim do concerto, para a abraçar.

Num balanço do concerto, Carolina Deslandes afirmou que havia sido **“Incrível... Adorei!”**. Tocou com a lagoa como pano de fundo **“foi muito bom, uma noite muito especial”**.

A artista já por várias vezes esteve para passar férias na Foz, mas nunca o fez. Depois de conhecer a vila, elogiou as paisagens **“lindas”** e afirmou que **“certamente vou voltar para passar aqui um dia, ou dois, ou uma semana”**.

Agir trouxe a sua vibe para o Oeste Fest e conta-

giou a plateia que saltou, dançou e cantou com os temas “Parte-me o Pescoco”, “Deixa-te de Merdas”, “Mountains”, entre outros. Um dos momentos altos do festival. No final do concerto o artista afirmou que havia sido **“brutal!”** actuar na vila fozense. **“Conseguir estar aqui no check sound e ver o pôr do sol é... sem palavras”,** disse.

“Não conhecia a Foz do Arelho, espero voltar com mais tempo”, contou, antes de destacar a música cantada com Carolina Deslandes (Mountains) como momento alto da noite.

SÁBADO – DIOGO PIÇARRA ENCANTOU, HMB ANIMOU

No sábado Diogo Piçarra encantou as fias com a sua voz. O artista agradeceu várias vezes a forma como a Foz o havia recebido e dedicou o tema “Perfeito” a **“um público perfeito como vocês”**. A plateia acompanhou-o, não só nessa música, como em “Não Te Vou Esquecer” e em “Tu e Eu”.

O artista afirmou que foi um **“concerto cinco estrelas, mais pelo público, porque nós já temos o espectáculo preparado”**.

Os HMB trouxeram muita alegria, com a sua sonoridade balanceada entre o soul e o r&b e o gospel. “Dia D”, “Naptel Xulima” e “Feeling” avivaram o recinto e deixaram o público a sorrir enquanto dançava, traduzindo-se noutro dos momentos altos do Oeste Fest.

Héber Marques, vocalista dos Héber Marques Band (HMB), contou que não conheciam o festival, mas que tinham ouvido falar bem do mesmo. As boas expectativas confirmaram-se: **“o pessoal aderiu do princípio ao fim”**, disse.

“Nunca cá tínhamos vindo, mas gostámos! Durante a tarde alguns foram andar de canoa, outros estiveram na praia e outros a jogar às cartas”, afirmou o artista. O momento alto do concerto foi o “Naptel Xulima”. **“Sentimos que de concerto para concerto a adesão e o sorriso do público com essa música é maior”,** disse Héber Marques.

A noite começou com a actuação dos Bom a Lion, seguidos dos Fast Eddie Nelson. A fechar os DJs Keratix e Vultaire.

DOMINGO – RITMOS AFRICANOS A FECHAR O OESTE FEST

Apesar de ser o dia que menos espectadores estiveram presentes, no domingo, último dia de festival, o público não se deixou ficar por casa e soube compor o recinto do Oeste Fest, que começou por receber a actuação da dupla de DJs P'ta da Loucura. Conhecidos pela sua performance teatral, Quimbé e Rubim recorrem a uma panóplia de acessórios para animar a plateia: desde apitos, perucas, capacetes ou luvas, chegando mesmo a disfarçar-se de padres, mostrando assim que Carnaval pode ser quando um homem quiser. Quem esteve presente, ouviu um pouco de tudo, pois os P'ta da Loucura apresentaram um repertório bastante alargado e abrangente a todos os gostos e feitios.

Seguiu-se Kataleya, artista brasileira de 24 anos, que trouxe ritmos africanos e muita dança à Foz do Arelho, num concerto que não completou uma hora e, por isso, foi curto para alguns.

Kataleya começou por ganhar protagonismo em Portugal graças ao tema “Tudo em Mim”, que inclui a banda sonora da novela Única Mulher (TVI), e hoje



Carolina Deslandes no fim do seu concerto, saltou do palco para abraçar uma fã emocionada com a sua música



Diogo Piçarra dedicou o tema “Perfeito” a “um público perfeito”



Agir



A penca de índio e o capacete de polícia foram dois dos muitos acessórios usados pelos P'ta da Loucura



Os HMB, a meio do concerto, desceram do palco para tirar selfies com o público



Kataleya trouxe quatro bailarinos que fizeram dançar os espectadores



O público - visivelmente mais jovem que no ano anterior - vibrou com os cabeças de cartaz

Cerca de 600 pessoas na corrida mais colorida da Foz do Arelho

Miúdos e graúdos, individualmente ou em família, juntaram-se na tarde de domingo para participar no Running Color, uma corrida de cinco quilómetros cheia de cor. Integrado no festival Oeste Fest, o evento marcou presença na Foz do Arelho pela primeira vez e contou com uma adesão que superou as estimativas da organização, que esperava menos 100 pessoas. Mesmo com um arranque atrasado em duas horas, os corredores partiram entusiasmados, colorindo-se uns aos outros de todas as cores: laranja, amarelo, azul, lilás e rosa.

Aos primeiros três classificados masculino e feminino foram oferecidas mensalidade no ginásio Queen's Fitness Club, que abre as portas brevemente e foi um dos parceiros do festival.

No Oeste Fest estiveram presentes – com stands de exposição – o Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor, Swāshtha Yoga, Foz Surf Camp & School, Clube do Mato, Olha-te, Mais Oeste, Instituto Politécnico de Leiria, Ginja de Óbidos, Avon, Kiro Karting. Durante os três dias houve canoaagem e caiaque (Clube do Mato), baptismos de surf (Foz Surf Camp & School), aulas de yoga, pilates e zumba. **IM.B.R.**



A running color foi a actividade mais participada